

O tríptico feminino de Gertrude Stein

STEIN, Gertrude. **Três Vidas**. Trad. Vanessa Barbara. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 248 p. (Mulheres Modernistas). ISBN 85-7503-750-1

Aparecido Donizete Rossi

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Rod. Araraquara–Jauú, km 01, 14800-901, Araraquara, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: adrossi@terra.com.br

É do conhecimento dos estudiosos e admiradores das artes plásticas e da Literatura a importante colaboração de Gertrude Stein na cena cultural do Modernismo: por sua casa em Paris passaram alguns dos nomes mais importantes da época, como Picasso e Hemingway. Essa colaboração configurou-se em via de mão dupla, pois sendo Stein também uma artesã — artesã da palavra —, os frequentadores de sua casa acolheram, de alguma maneira, sua marcante influência escritural, da mesma maneira que ela também acolheu, em sua arte, influências do fervilhante universo artístico que a rodeava. “Três Vidas” [*Three Lives*, 1909], a mais recente publicação de uma de suas obras no Brasil, é um interessante exemplo dos frutos dessa via de mão dupla.

Composto por três contos, “Três Vidas” estrutura-se em um tríptico, uma obra de arte — geralmente pintura ou escultura — que se compõe de três partes que, em si, mantêm sua individualidade composicional. Contudo, quando em conjunto, estas mesmas três partes formam um todo de sentido a partir de inter-relações, aproximações e distanciamentos vários. “A Boa Anna”, “Melanctha” e “A Gentil Lena” são os contos que compõem o tríptico. Observe-se que os três apresentam nomes próprios no título. O primeiro e o último apresentam também adjetivos antes dos nomes, o que não se verifica no segundo. Em termos de extensão, o primeiro e o último são universos narrativos menores, diferentemente do segundo conto, que suscita discussão sobre seu gênero literário dada sua grande extensão. Os três contos se passam na cidade fictícia de Bridgepoint e têm mulheres como protagonistas, mas em nenhum momento estas personagens se encontram ou seus destinos se cruzam.

Exemplo de experimentação com as técnicas narrativas no jogo com o retrato, a insistência, o presente prolongado, o recomeço, a variação, dentre outras. Considerado a “emergência de uma nova

forma de narrar”¹, não apenas dentro do escopo da obra steiniana, mas no seio do Modernismo, “Três Vidas” apresenta, em cada um dos contos que compõem sua tríplice estrutura, o todo de uma vida, em claro exemplo da palavra como essência e sustentáculo do existir. Em “A Boa Anna”, o lado direito do tríptico, tem-se a história de uma dedicada governanta alemã que se doa demais aos seus patrões e se esquece de si mesma. “Melanctha”, o centro do tríptico, portanto sua parte maior e mais complexa, dramatiza a busca, eivada de conotações eróticas, pelo conhecimento e pela experiência de vida por parte da protagonista, uma mulher de origem negra, um tanto quanto ingênua, misteriosa e incompreendida, que comete o erro de amar demais. Finalmente, “A Gentil Lena”, o lado esquerdo do tríptico, narra também a história de uma alemã que, absolutamente passiva e apática, vive a vida que lhe impõem.

As três vidas narradas por Stein são vidas de mulheres de classes sociais menos favorecidas e compõem um retrato desse universo sob a perspectiva feminina. Por essa razão, a obra é também uma pintura da condição da mulher no limiar do século XX: “A Boa Anna” revela as possibilidades e condições (extremamente restritas) de trabalho da mulher à época, enquanto “A Gentil Lena” delinea o panorama da submissão e passividade femininas em meio às instituições patriarcais do casamento e da maternidade. “Melanctha”, no entanto, é um conto mais ousado que, sem destoar dos outros dois, está repleto de conotações e referências à independência da mulher, visto que a protagonista perambula pelas ruas à procura do conhecimento e da experiência de vida, é uma mulher de pensamentos e visões de mundo muito próprias e não se submete ao pai e nem a nenhum homem com quem se relaciona.

¹ SÜSSEKIND, F. A composição na qual se vive. In: STEIN, G. **Três Vidas**. Trad. Vanessa Barbara. São Paulo: Cosac Naify, 2008, p. 205.

Com este panorama trino do universo feminino em “Três Vidas” e em outras de suas obras, Gertrude Stein insere-se também na vanguarda das autoras e autores que problematizaram a questão da mulher em suas obras sem, no entanto, recaírem na moralidade e no sexismo preconceituosos da sociedade patriarcal. Em razão desta perspectiva, o tecido escritural steiniano constitui-se, em si mesmo, num olhar crítico sobre o papel da mulher no contexto ocidental, contexto este marcadamente assentado nos pilares da hierarquia e da oposição, que originam a submissão feminina em todos os seus múltiplos aspectos.

Sob este viés, a publicação desta nova tradução de “Três Vidas”, no contexto brasileiro da literatura escrita por mulheres e do Feminismo, reafirma — e neste reafirmar reside também a suma importância de tal publicação, que é precedida por novas

traduções e re-edições de textos do porte dos “Contos”, de Katherine Mansfield; dos “Contos Completos”, de Virginia Woolf e Flannery O’Connor; e de obras de Marguerite Duras² — a prerrogativa que vem se delineando nas obras literárias e nas reflexões teóricas em torno do feminino recentemente produzidas e/ou traduzidas no país: a “contestação do patriarcado”³ como um todo, seja na práxis política das reivindicações dos direitos da mulher, seja na produção artística de autoria feminina, seja nos estudos acadêmicos feministas.

Received on January 30, 2009.

Accepted on March 13, 2009.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

² Todas as obras mencionadas foram publicadas pela editora Cosac Naify, a mesma que edita esta nova tradução de “Três Vidas”, dentro da primorosa coleção “Mulheres Modernistas”. Alguns destes textos estavam há muito esgotados ou são inéditos no Brasil.

³ XAVIER, E. Para além do cânone. In: RAMALHO, C. (Org.). **Literatura e Feminismo**. Propostas teóricas e reflexões críticas. Rio de Janeiro: Elo, 1999. p. 16. (Embiara).